



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Inteligências e Competências Socioemocionais: o papel das ETECs no desenvolvimento de *Soft Skills*

Camila Ferreira Ribeiro¹, Claudson Lincoln Beggiano²; Janaína Rute da Silva Dourado³; Luângelo Ribeiro de Oliveira⁴; Márcio Caetano da Silva⁵

Resumo – A partir de pesquisas qualitativas e quantitativas, este estudo apresenta informações e dados relevantes sobre a pluralidade das inteligências, bem como as competências socioemocionais que são desenvolvidas nos cursos técnicos das ETECs e o impacto destas no contexto profissional de seus alunos, com enfoque em *soft skills*. Foram realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas com 27 (vinte e sete) docentes de cursos distintos do CPS e com 211 (duzentos e onze) alunos que estudam ou já estudaram na ETEC e os resultados mostraram, de maneira geral, o impacto que as ações pedagógicas e didáticas docentes geram no desenvolvimento das competências socioemocionais e *soft skills* dos discentes.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Inteligência Emocional. Competências Socioemocionais. *Soft Skills*.

Abstract - Based on qualitative and quantitative research, this study presents relevant information and data on the plurality of intelligences, as well as the socio-emotional skills that are developed in the technical courses of ETECs and their impact on the professional context of their students, with a focus on *soft skills*. Qualitative and quantitative research was carried out with 27 (twenty-seven) teachers from different courses of the CPS and with 211 (two hundred and eleven) students who study or have already studied at ETEC and the results showed, in general, the impact that the pedagogical actions and teaching didactics generate students' socio-emotional and *soft skills* development.

Keywords: Keywords: Multiple Intelligences. Emotional intelligence. Socioemotional Skills. *Soft Skills*.

1. Introdução

Em meio aos desafios do século XXI, mudanças ocorrem no contexto profissional e as competências técnicas profissionais que eram notadas de atenção, abrem espaço para as habilidades comportamentais, sociais e emocionais, denominadas como *soft skills*. Portanto, o novo cenário destaca a multiplicidade de

¹ ETEC de Esportes Curt Walter Otto Baumgart – camila.ferreira101@etec.sp.gov.br

² ETEC de Esportes Curt Walter Otto Baumgart – claudson.beggiano2@etec.sp.gov.br

³ ETEC de Itaquera e Cesu/CPS – janaina.dourado@cps.sp.gov.br

⁴ ETEC de Cidade Tiradentes – luangelo.oliveira@etec.sp.gov.br

⁵ PUC – SP – caetanomarcio96@gmail.com

inteligências e competências dos profissionais que pretendem se destacar no mercado de trabalho.

Todavia, a discussão sobre a pluralidade de inteligências e competências não é algo tão atual. Na década de 1980, o psicólogo norte-americano Howard Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas explorando uma visão multifária das inteligências que podem ser apresentadas e desenvolvidas pelas pessoas, tais como inteligência lógico-matemática, linguística, espacial, corporal cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal.

Em 1990, a visão sobre inteligências é ampliada pelos pesquisadores Peter Salovey e John Mayer ao apresentarem um estudo sobre a inteligência emocional. Tal termo se popularizou por Daniel Goleman, em 1995, ao publicar o livro *Inteligência Emocional*. Em estudo, a inteligência emocional é explorada em cinco elementos principais: autoconsciência emocional, autorregulação emocional, motivação, empatia e habilidades sociais.

Permeando as inteligências de maneira a trabalhá-las no contexto educacional, surge uma atenção escolar diferenciada às competências socioemocionais dos alunos. As escolas começam a perceber o seu papel integral em formar o discente não somente em habilidades técnicas, mas em suas habilidades comportamentais, sociais e emocionais, ou seja, sua missão de preparar e formar o aluno como um profissional pleno para corresponder aos novos desafios deste século.

Isto posto, este estudo tem por objetivo verificar e analisar como as Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) do CPS estão desenvolvendo ações relacionadas às competências socioemocionais dos seus alunos e quais os impactos dessas ações em relação às *soft skills* dos discentes frente as suas atuações profissionais.

2. Referencial Teórico

A percepção pluralista do psicólogo norte-americano Howard Gardner, conhecido como o idealizador da teoria das inteligências múltiplas, apresenta a inteligência por uma visão multifacetada, reforçando a pluralidade das inteligências e as diversas maneiras que podem ser apresentadas pelos seres humanos (GARDNER, 1995).

Gardner (1995, p.14) define inteligência como "a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários". Neste contexto, o teórico reforça que a inteligência possui múltiplas facetas, revelando-se em inteligências múltiplas.

Inicialmente, Gardner organizou as vastas informações acerca das inteligências múltiplas concentrando-as em sete: inteligência musical, inteligência corporal cinestésica, inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência espacial, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal (GARDNER, 1995).

A inteligência musical é a "aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais" (FERRARI, 2008, p. 3). A inteligência corporal cinestésica "é o potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos" (FERRARI, 2008, p. 2). A inteligência lógico-matemática "é a capacidade de realizar operações numéricas e de fazer deduções" (FERRARI, 2008, p. 2). Para Gardner (1995, p. 25) "esta forma de inteligência foi imensamente investigada pelos

psicólogos tradicionais e é o arquétipo da ‘inteligência pura’ ou da faculdade de resolver problemas que encurta significativamente o caminho entre os domínios”.

A inteligência linguística “é a habilidade de aprender idiomas e de usar a fala e a escrita para atingir objetivos” (FERRARI, 2008, p. 2). A inteligência espacial “é a disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais” (FERRARI, 2008, p. 2).

A inteligência interpessoal “é a capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e conseqüentemente de se relacionar bem em sociedade”. (FERRARI, 2008, p. 2). A inteligência intrapessoal “é a inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins” (FERRARI, 2008, p. 3).

De acordo com Ferrari (2008, p. 3) Gardner, posteriormente, acrescentou mais duas inteligências, sendo elas a inteligência natural que se refere a reconhecer e classificar espécies da natureza; e a inteligência existencial que condiz em refletir sobre questões fundamentais da vida humana. Além disso, o teórico sugeriu o agrupamento da inteligência interpessoal e intrapessoal em uma só.

Ampliando-se o contexto de inteligência, surge a inteligência emocional inicialmente proposta, em 1990, pelos pesquisadores Salovey e Mayer (2007) e, posteriormente popularizada pelo psicólogo, escritor e Ph. D. de Harvard, Daniel Goleman, no ano de 1995, ao publicar o livro *Inteligência Emocional* (ANDRADE NETA; GARCÍA; GARGALLO, 2008, p. 1).

A inteligência emocional implica a habilidade para perceber e valorar com exatidão a emoção; a habilidade para acessar e ou gerar sentimentos quando esses facilitam o pensamento; a habilidade para compreender a emoção e o conhecimento emocional, e a habilidade para regular as emoções que promovem o crescimento emocional e intelectual (MAYER & SALOVEY, 2007, p. 32).

Para Goleman (2007, p. 60) a inteligência emocional não pode ser ignorada, visto que, conforme ressalta o autor, ela exerce um papel importante no destino pessoal do indivíduo.

Goleman (2007) apresenta as aptidões que envolvem a inteligência socioemocional em cinco domínios propostos por Salovey e Mayer, e explorando-os em cinco elementos principais da inteligência emocional: autoconsciência emocional, autorregulação emocional, motivação, empatia, habilidades sociais.

O primeiro elemento, autoconsciência emocional, refere-se ao conhecimento das próprias emoções. Para Goleman (2007, p.67) “as pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais”. Já a autorregulação emocional, define o papel do indivíduo em lidar com suas emoções, com seus sentimentos. De acordo com Goleman (2007, p. 67) “as pessoas que são fracas nessa aptidão vivem constantemente lutando contra sentimentos de desespero, enquanto outras se recuperam mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida”.

O terceiro elemento, motivação, refere-se à capacidade do indivíduo em colocar suas emoções, suas energias a serviço de um objetivo ou uma meta (GOLEMAN, 2007, p. 67). O quarto elemento, empatia, está norteado pelo reconhecimento das emoções nos outros. Goleman (2007, p. 67) afirma que “as pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna bons

profissionais no campo assistencial, no ensino, vendas e administração”. E finalmente, as habilidades sociais, reflete a capacidade dos indivíduos em lidar com relacionamentos.

Para Goleman (2007), a compreensão e desenvolvimento da competência emocional tem potencial papel nas capacidades profissionais.

Enquanto a inteligência emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, nossa competência emocional mostra o quanto desse potencial dominamos de maneira que ele se traduza em capacidades profissionais (GOLEMAN, 2007, p. 15).

Em consonância com esta concepção, as empresas ampliaram sua visão e percepção em relação às inteligências emocionais e competências emocionais no mercado de trabalho, conhecidas como *soft skills*. *Soft Skills* é um termo que numa tradução livre significa habilidades leves. De maneira mais específica, são conhecidas como as "habilidades comportamentais, sociais e emocionais" (BISOL, 2020).

Chamados de *soft skills* – habilidades leves, em tradução livre –, esses comportamentos incluem empatia, colaboração, flexibilidade, liderança e senso de grupo, entre outros. Eles aparecem com cada vez mais destaque nas listas de requisitos às vagas de emprego (PESSI, 2019, p. 1)

As *soft skills* estão se propagando no mercado de trabalho, dado que a automatização das atividades atuais e futuras exige dos profissionais não somente o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas principalmente de habilidades emocionais, sociais e comportamentais.

Um relatório da consultoria McKinsey [...] estima que cerca de 15% da forma de trabalho global - o equivalente a 400 milhões de pessoas - podem perder seus empregos até 2030. [...] O documento da McKinsey explica: 'As atividades que irão se destacar terão habilidades difíceis de serem automatizadas, envolvendo capacidades emocionais e sociais, criatividade e alta capacidade cognitiva. (BISOL, 2020, p. 1-2).

O estudo das Perspectivas Econômicas e Profissionais 2020, realizada pela PageGroup (2020, p. 6) destaca que "os empregadores farão grande esforço para encontrar profissionais que estejam focados na resolução de problemas, habilidades de tomada de decisão e inteligência emocional".

Dentro do contexto de competências socioemocionais, o IAS (2013) destaca que à escola cabe preparar o aluno para uma vida plena:

Quando a escola se torna capaz de preparar os estudantes para buscarem uma vida plena – para conquistarem melhores oportunidades produtivas, construir relações sociais mais estáveis e realizarem projetos de vida-ela ganha novos sentidos e significados para os alunos e suas famílias. Para isso, é preciso se valer de oportunidades e metodologias centradas no aluno e não mais no professor como transmissor de conteúdos. (IAS, 2013, p. 14).

O currículo das instituições educacionais não pode objetivar somente a aprendizagem baseada em habilidades intelectuais, ou seja, cabe à escola se comprometer com a educação integral do aluno, conforme já é estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (SOUZA, 2019, p.1)

“Na BNCC, as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Portanto, no Brasil, até 2020, todas as escolas deverão contemplar as competências socioemocionais em seus currículos” (MEC, 2020, p. 1).

Logo, é primordial a ênfase frente à discussão sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente educacional, visto que, a escola deve ter por objetivo o pleno desenvolvimento humano do discente, garantindo-lhe uma aprendizagem ampla e significativa.

3. Método

Em todos os anos é proposto às ETECs um olhar amplo e profundo sobre o papel docente, e especificamente no ano de 2020 torna-se como meta a todas às ETECs o desenvolvimento das competências socioemocionais dos cursos técnicos para qualificação profissional, especialmente os cursos técnicos modulares. Partindo dessa perspectiva, fora proposto a todas às ETECs a meta de melhorar em 5% a taxa média de aprovação dos alunos por meio da construção de competências socioemocionais.

Para proposta e desafio, as ETECs iniciaram um trabalho mais intenso em relação ao desenvolvimento de competências socioemocionais de seus discentes.

Para compreender as ações realizadas pelas ETECs e seus docentes em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais de seus alunos, foco do presente estudo, foi aplicada, no mês de agosto de 2020, pesquisa qualitativa e quantitativa a 27 (vinte e sete) docentes que ministram aulas nas ETECs do CPS. Tal pesquisa ocorreu com a perspectiva de compreender de que forma os docentes desenvolvem as competências socioemocionais dos alunos em suas aulas, quais cuidados acreditam serem necessários nesse desenvolvimento, se são orientados e capacitados pela gestão/coordenação escolar, e a percepção que possuem em relação aos resultados desse desenvolvimento de competências nos alunos.

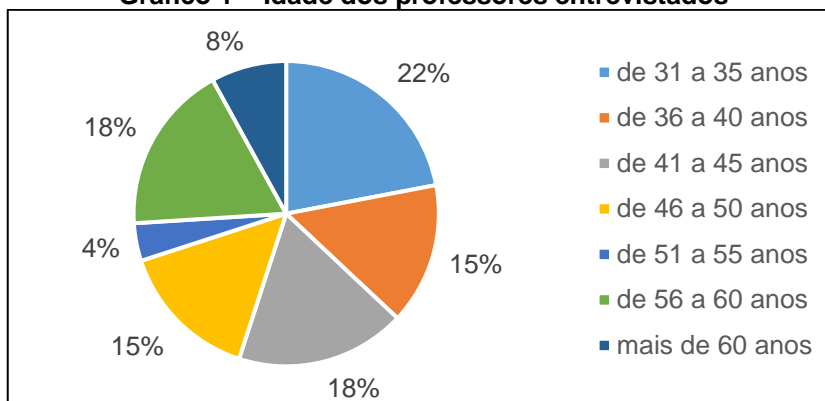
Para fortalecimento do estudo, conjuntamente, foi aplicada uma pesquisa quantitativa, no mês de agosto de 2020, a 146 (cento e quarenta e seis) alunos cursando e alunos egressos de variados cursos técnicos das ETECs do CPS, que no decorrer ou após o curso exerceram e/ou exercem atividade profissional, a fim de identificar suas percepções em relação às suas inteligências múltiplas, bem como sobre o impacto do curso em relação ao desenvolvimento das suas competências socioemocionais e as *soft skills* que foram possíveis de serem identificadas em suas atuações ou atribuições no mercado de trabalho em decorrência do curso técnico.

4. Resultados e Discussão

Em relação às pesquisas (quantitativa e qualitativa) realizadas com 27 (vinte e sete) docentes de cursos diversos das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs), 51,6% dos pesquisados são do gênero masculino e 48,4% do gênero feminino.

Os pesquisados são de idades variadas, conforme demonstrado no Gráfico 1: de 31 a 35 anos (22%) de 36 a 40 anos (15%), de 41 a 45 anos (18%), de 46 a 50 anos (15%), de 51 a 55 anos (4%), de 56 a 60 anos (18%) e com mais de 60 anos (8%).

Gráfico 1 – Idade dos professores entrevistados



Fonte: Do próprio autor, 2020.

Por meio de uma pesquisa quantitativa, 100% dos docentes informaram que buscam aplicar ações, em suas aulas, que promovam o desenvolvimento das competências socioemocionais de seus alunos. Da mesma maneira, 100% dos docentes também informaram que buscam desenvolver suas próprias competências socioemocionais. Revelando não só a preocupação que possuem em relação às competências socioemocionais dos educandos, mas em suas próprias competências.

Quando indagados sobre orientações recebidas sobre o assunto em pauta pelos seus gestores e/ou coordenadores, 85% dos docentes informaram terem recebido orientações da gestão escolar e/ou coordenação para o desenvolvimento das competências socioemocionais em suas aulas, enquanto 15% revelaram que nunca foram orientados. Este dado se torna relevante quando comparado ao índice relacionado aos professores que aplicam ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais (100%), enfatizando que mesmo sem orientação, possuem a clara noção de seu papel como norteador e propulsor no desenvolvimento das competências socioemocionais de seus alunos.

Outro dado notório é que, mesmo obtendo uma parcela que afirma não ter sido orientada pelos seus líderes, 100% dos docentes afirmaram identificar posturas associadas a competências socioemocionais em seus gestores. O que revela novamente, que mesmo não orientados diretamente em algumas de suas unidades escolares, os professores percebem que as competências socioemocionais estão presentes em todo o contexto educacional, o que é um fator relevante para que os trabalhos neste quesito se tornem fortalecidos.

Em relação à pesquisa qualitativa, a qual teve por objetivo identificar as ações docentes em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais de seus alunos, os professores apresentaram diversas propostas que trabalham diariamente em suas aulas, tais como: atividades diversas que permitam o protagonismo, autonomia e criatividade do aluno, trabalhos que despertam o autoconhecimento, dinâmicas para o desenvolvimento de empatia e pensamento crítico, trabalhos coletivos com rodas de conversa, debates e discussões que despertem o pensamento crítico, atividades e ações que promovam a fala do aluno, atividades que incentivam a sociabilização e interação entre alunos e professores, atividades de resolução de problemas, atividades de reflexão sobre empatia e autorrespeito, aplicação de estudos ou problemas com foco na experimentação, atividades que permitam ao aluno lidar com ansiedade e frustrações, atividades de vivências práticas, atividades que envolvem a musicalidade e atividades que promovem a adaptação em grupo.

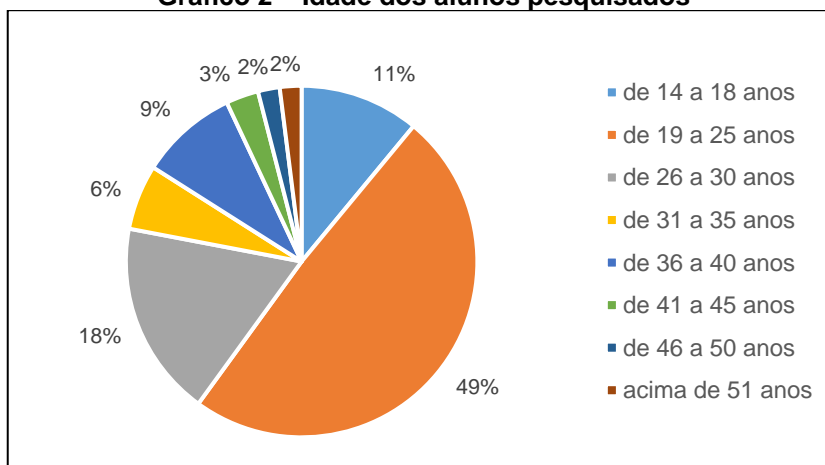
Ainda na pesquisa qualitativa, os professores foram convidados a apresentar os cuidados que acreditam (enquanto docente) serem importantes ao trabalharem as competências socioemocionais de seus alunos. Em suas respostas, os docentes destacaram: ser exemplo e mostrar igualdade entre professor e aluno, verificar se a mensagem está chegando com clareza aos discentes, realçar a importância para a formação cidadã profissional, cautela para não se tornar permissivo ou omissivo para agradar o aluno, conduzir o aluno ao questionamento e construção de suas próprias ideias não entregando as respostas sempre prontas, não ferir nenhuma crença dos discentes, se atentar às diferenças individuais dos alunos, não transformar competências socioemocionais em autoajuda, evitar preconceitos, ser bem atento e observador, respeito, cuidados em relação às expectativas e frustrações durante o processo, cuidado com a exposição dos alunos, atuar sempre com empatia e atenção, evitar ser invasivo.

Percebe-se que de acordo com as pesquisas realizadas aos docentes, há uma preocupação notória em relação ao seu papel primordial no desenvolvimento das competências socioemocionais no processo educacional, os professores demonstram que entendem o que são competências socioemocionais e buscam desenvolvê-las não somente em suas aulas, mas em si mesmos, validam a compreensão de que para se aplicar ações relacionadas às competências socioemocionais de seus alunos, precisa-se primeiramente compreendê-las, vivenciá-las e desenvolvê-las em si. Outro fator significativo é a clareza em se atentar aos cuidados necessários a estas ações em sala de aula, desde o de se colocar como exemplo aos discentes, bem como demonstrar que os compreende, os enxerga como um ser com diferenças individuais e que estão dispostos a conduzi-los neste processo de maneira ética, empática e respeitosa.

Para amplitude da compreensão em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos nos cursos das ETECs, foi aplicada uma pesquisa quantitativa a 211 (duzentos e onze) alunos de diversos cursos técnicos das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). Sendo, 18% alunos que estão cursando e 82% alunos já formados (entre os anos de 2010 e 2020).

Os pesquisados se classificaram em gênero feminino (71%) e gênero masculino (29%), com idades variadas (Gráfico 2): de 14 a 18 anos (11%), de 19 a 25 anos (49%), de 26 a 30 anos (18%), de 31 a 35 anos (6%), de 36 a 40 anos (9%), de 41 a 45 anos (3%), de 46 a 50 anos (2%), acima de 51 anos (2%).

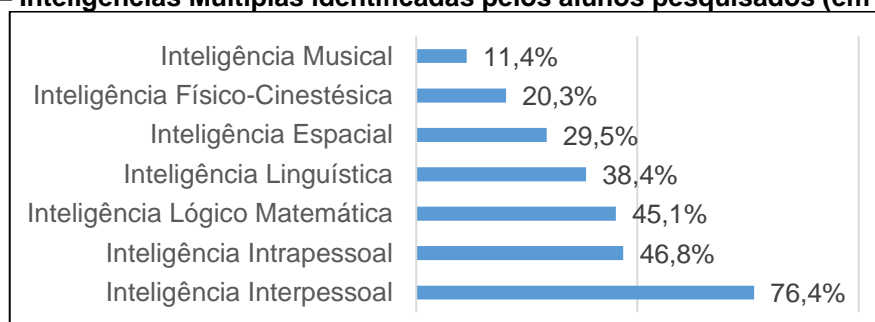
Gráfico 2 – Idade dos alunos pesquisados



Fonte: Do próprio autor, 2020

Em relação às inteligências múltiplas que os alunos percebem em si mesmos, conforme demonstra o Gráfico 3, 11,4% com inteligência musical, 20,3% com inteligência físico-cinestésica, 29,5% com inteligência espacial, 38,4% com inteligência linguística, 45,1% com inteligência lógico-matemática, 46,8% com inteligência intrapessoal e 76,4% se observam com inteligência interpessoal. Destaca-se nestes índices o elevado número de alunos que entende possuir inteligências para lidar com o outro (76,4%) e lidar consigo mesmo (46,8%), aspecto relevante no tocante à inteligência emocional, dado que a maioria dos alunos se classificam com maior destaque em aspectos de inteligência emocional (interpessoal e intrapessoal) em comparação com as demais inteligências múltiplas.

Gráfico 3 – Inteligências Múltiplas identificadas pelos alunos pesquisados (em si mesmos)

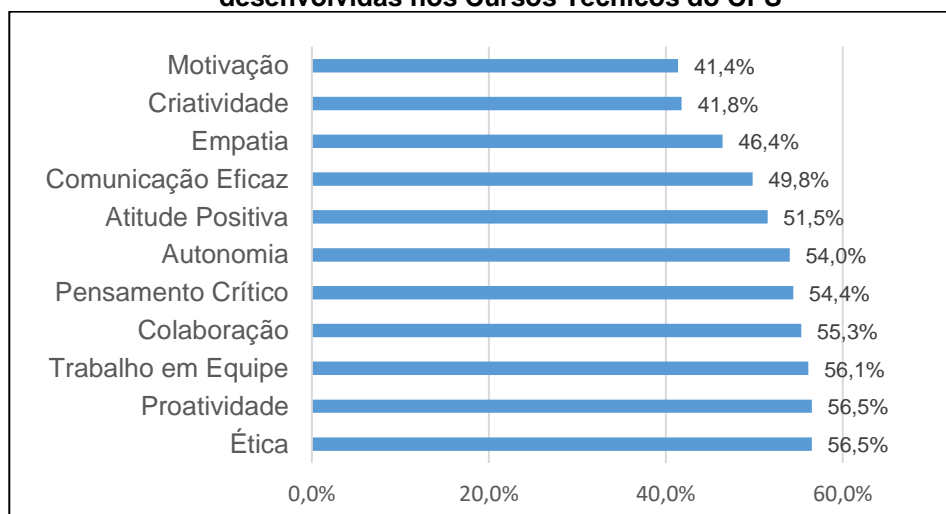


Fonte: Do próprio autor, 2020

Dos alunos pesquisados, 98% afirmaram terem desenvolvido algumas competências socioemocionais no curso técnico. Dado expressivo e em conformidade com os resultados das pesquisas aplicadas aos professores, ao passo que 100% dos docentes afirmaram trabalharem competências socioemocionais em suas aulas.

Os alunos também foram indagados sobre quais competências socioemocionais perceberam terem desenvolvido nos cursos técnicos do CPS e que contribuíram e/ou contribuem com suas habilidades comportamentais, sociais e emocionais (*soft skills*) em suas atribuições profissionais

Gráfico 4 – Percepção dos alunos em relação às Competências Socioemocionais desenvolvidas nos Cursos Técnicos do CPS



Fonte: Do próprio autor, 2020

Dentre as competências socioemocionais que perceberam desenvolvimento, destacaram-se, conforme demonstrado no Gráfico 4: motivação (41,4%), criatividade (41,8%), empatia (46,4%), comunicação eficaz (49,8%), atitude positiva (51,5%), autonomia (54%), pensamento crítico (54,4%), colaboração (55,3%), trabalho em equipe (56,1%), proatividade (56,5%) e ética (56,5%).

As *soft skills* em destaque dão notoriedade ao papel dos docentes das ETECs em relação aos trabalhos relacionados ao desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, visto que é possível comprovar que suas ações de fato estão apresentando resultados positivos em seus alunos. Outrossim, entende-se que embora no ano de 2020 o CPS apresentou como meta a todas as ETECs um trabalho mais próximo em relação a este contexto, estas ações já se fazem presentes nos cursos técnicos há no mínimo 10 (dez) anos, de acordo com a amostra da pesquisa discente.

Em vista disso e de acordo com os dados apresentados nota-se a consonância em todo o trabalho desenvolvido pelo CPS, em suas Escolas Técnicas Estaduais (ETECs), no que concerne às competências socioemocionais.

5. Considerações finais

Fundamentados nas teorias apresentadas neste estudo entende-se que as inteligências múltiplas, inteligência emocional e competências socioemocionais, estão gradativamente mais presentes no contexto educacional e profissional dos alunos.

Igualmente, devem estar presentes em todo o cenário educacional, dado que, conforme as fundamentações apresentadas, o mercado de trabalho está em constante mudança, exigindo do profissional não somente competências e habilidades técnicas, mas especialmente e em proporções cada vez maiores, o desenvolvimento das habilidades comportamentais, sociais e emocionais (*soft skills*). As teorias também colocam em voga o das escolas em relação a esta proposição.

Em um processo em constante aperfeiçoamento, entende-se que as ETECs vêm despertando esta atenção e enriquecendo as suas ações referentes a esta pauta, os docentes respondentes demonstram compreender seu papel fundamental na formação integral do aluno, fortalecendo o processo educacional relacionado às competências socioemocionais.

Ressalta-se que a visão e compromisso do corpo docente não orienta apenas às competências socioemocionais de seus alunos, mas também as suas próprias competências socioemocionais. Em consonância com o papel docente, os alunos apresentam dados que legitimam as práticas educacionais relacionadas às competências socioemocionais que vivenciaram no curso técnico.

De acordo com as teorias apresentadas e as pesquisas realizadas, entende-se que os objetivos elencados neste presente estudo foram plenamente atingidos. Contudo, compreende-se a necessidade de continuidade desse ensaio para fortalecimento e amplitude das práticas realizadas pelo CPS e seus benefícios ao corpo discente.

Referências

ANDRADE NETA, Nair Floresta Andrade; GARCÍA, Emilio García; GARGALLO, Isabel Santos. A inteligência emocional no âmbito acadêmico: uma aproximação

teórica e empírica. Bahia: UESC. Psicol. Argum. jan. mar. 2008. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/letras/nair2.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2020

BISOL, Aline. Por que é tão "hard" ensinar soft skills. Desafios da Educação, Rio Grande do Sul, 3 fev. 2020. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/categoria/novas-metodologias-de-ensino/>> Acesso em: 25 ago. 2020

FERRARI, Márcio. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, São Paulo, 01 out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>> Acesso em: 20 ago. 2020

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 257 p.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 383 p.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). Competências Socioemocionais em Políticas Públicas. São Paulo: IAS, 2013.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. Qué es la inteligencia emocional In J. M. M., Navas, & P. F., Berrocal. (Coord.). Manual de inteligencia emocional. Madrid: Anaya. 2007.

PAGEGROUP. Estudos de perspectivas Econômicas e Profissionais 2020. PageGroup. 2020. Disponível em:<https://www.pagepersonnel.com.br/sites/pagepersonnel.com.br/files/pagegroup_-_perspectivas_economicas_e_profissionais_2020_-_latam-.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying. BNCC – MEC. 2020. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>>. Acesso em: 22 out. 2020

PESSI, Larissa. Educação baseada em competências vai além do conhecimento técnico. Desafios da educação, Rio Grande do Sul, 3 ju. 2019. Disponível em:<<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/categoria/empregabilidade/>> Acesso em: 25 ago. 2020.

SOUZA, Ewerton. Desenvolvimento cognitivo versus socioemocional: qual é o papel da escola?. Gestão Escolar, São Paulo, 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2192/desenvolvimento-cognitivo-versus-socioemocional-qual-e-o-papel-da-escola>>. Acesso em: 06 ago. 2020